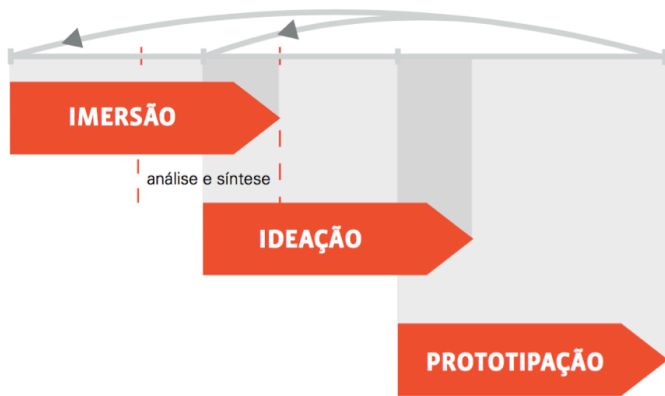


Esquema representativo das etapas do processo de Design Thinking que integra o livro: VIANA, Maurício. [et al.]. Design thinking: inovação em negócios. Rio de Janeiro : MJV Press, 2012. p.18.



Já na terceira etapa, Prototipação, quando as soluções já estão definidas e conhecidas, há por finalidade a materialização do projeto e sua validação de modo que as expectativas dos designer e dos usuários do novo produto sejam superadas. Para tanto, fazem-se necessários detalhamentos técnicos do produto, componentes, subsistemas, decisão sobre os materiais e processos mais adequados e viáveis e, ainda, a documentação e registros do projeto.

DIÁLOGOS DISCIPLINARES NA FORMAÇÃO DE DESIGNERS

Na estrutura curricular dos cursos de Design, as disciplinas projetuais tornam-se um eixo que conduz os estudantes à atividade fim (o desenvolvimento de produtos) e interliga as demais disciplinas, que por vezes oferecem conhecimentos fundamentais ou mesmo conhecimentos complementares. Uma observação, mesmo que parcial, às estruturas curriculares dos cursos de design permite perceber que as disciplinas encontram-se agrupadas em áreas, como por exemplo, as projetuais, as técnicas, as de representação e expressão gráfica, representação em volumes, administração e marketing, ciências dos materiais, história, estética e demais disciplinas teóricas. Faggiani alude a esta questão ao

afirmar que o “verdadeiro profissional do design” deve saber tratar seus projetos nos aspectos ergonômicos, de conceituação, da programação visual, da ecologia, entre outras possibilidades, buscando desenvolver uma visão holística de forma a “antecipar as expectativas e necessidades do consumidor, conhecer todo processo de produção e comportamento dos materiais a serem utilizados e comunicar estética e forma”. [30] Para fundamentar sua defesa, a autora faz uso da definição do profissional de design publicada pelo *International Council of Societies of Industrial Design* (ICSID), em 1957-1959:

“Designer é aquele que se classifica por sua formação, seus conhecimentos técnicos, sua experiência e sua sensibilidade para a tarefa de determinar os materiais, as estruturas, os mecanismos, a forma. O tratamento de superfícies e a decoração dos produtos fabricados em série por meio de procedimentos industriais”. [31]

Das diversas áreas de agrupamento disciplinar e de interesse na formação de designer, foram abordadas neste trabalho, as áreas ou disciplinas, projetual e estética, as quais são objeto da experimentação proposta em sala de aula. No Curso de Design da Universidade Federal da Paraíba/Rio Tinto, a área projetual inicia-se com as disciplinas Projeto Básico (1 e 2), nas quais são estudados os métodos para desenvolvimento de produtos. A partir da disciplina Projeto de Produto 1, são propostos temas e diferentes sistêmicas de trabalhos para que os estudantes sejam expostos à situações próximas àquelas encontradas na vida profissional, combinando condicionantes como prazos, aspectos mercadológicos e de produção, além dos aspectos teóricos e subjetivos ligados aos produtos com a finalidade de desenvolver a capacidade de reflexão dos estudantes.

Por outro lado, as reflexões do campo estético iniciam-se com as disciplinas de História da Arte e História do Design, ministradas nos dois primeiros semestres letivos, seguidas por disciplinas como Estética, ministrada no quarto semestre do Curso e as disciplinas Design brasileiro e Arte e Design contemporâneos,